

## RESUMO

O agravamento das alterações climáticas em 2025 expôs Portugal a riscos sanitários sem precedentes associados a fenómenos meteorológicos extremos. Ondas de calor cada vez mais frequentes, secas persistentes e a expansão de novos vetores de doenças, como o *Aedes aegypti* e espécies de *Culex*, estão a transformar o panorama das ameaças à saúde pública. Este artigo de opinião analisa criticamente como estes fenómenos ambientais estão a redesenhar o perfil epidemiológico de Portugal, discute vulnerabilidades nos sistemas de saúde existentes e apela a uma resposta proativa e integrada baseada na abordagem “Uma Só Saúde” (*One Health*). Sem medidas urgentes de mitigação e adaptação, Portugal corre o risco de enfrentar epidemias emergentes nas próximas décadas.

Palavras-chave: alterações climáticas, saúde pública, ondas de calor, vetores de doenças, *Aedes aegypti*, *Culex pipiens*, seca, One Health, adaptação climática, vigilância epidemiológica.

### 1. INTRODUÇÃO

*“A saúde do ser humano depende da saúde do planeta.”*

— Edgar Morin (2011)

A humanidade enfrenta hoje uma encruzilhada civilizacional em que o clima e a saúde se entrelaçam numa crise multidimensional. Como afirmou a Organização Mundial da Saúde (2021), *“as alterações climáticas são a maior ameaça à saúde humana no século XXI.”* Esta declaração não é uma hipérbole — é um reflexo do que já está a ser vivido. Em 2025, Portugal está a sentir, com intensidade crescente, os impactos tangíveis de um planeta em desequilíbrio: ondas de calor escaldantes, secas prolongadas e o surgimento de novos vetores de doenças, antes exóticos, agora cada vez mais domésticos.

O clima mediterrânico português, outrora caracterizado por previsibilidade estacional e estabilidade, revela-se agora vulnerável e imprevisível. Os sistemas naturais que sustentam a vida — solos férteis, água potável, biodiversidade — estão a ser alterados numa velocidade sem precedentes, comprometendo a saúde e o bem-estar das populações. Esta nova realidade ecológica exige da saúde pública uma transformação conceptual e operacional.

Tradicionalmente, a saúde pública focou-se em doenças infecciosas, doenças crónicas e

promoção de estilos de vida saudáveis. No entanto, a intensificação das alterações climáticas impõe novas exigências: entender como a ecologia molda o perfil epidemiológico, antecipar surtos de doenças associadas a vetores emergentes, e garantir resiliência social face a eventos extremos.

A emergência de espécies como o *Aedes aegypti* e o *Culex pipiens* no sul da Europa não é apenas um fenómeno biológico — é uma consequência direta das mudanças no clima e no uso do solo. Ao mesmo tempo, os eventos de calor extremo estão associados a aumentos dramáticos na mortalidade, sobretudo entre idosos, pessoas com doenças crónicas e populações vulneráveis.

A abordagem “Uma Só Saúde” surge, neste contexto, como um novo farol para a saúde pública: uma visão integrada que reconhece a profunda interdependência entre os sistemas naturais, humanos e animais. Tal como advertia Hipócrates há mais de dois mil anos, “*é necessário estudar as estações e os ventos, pois eles nos revelam o curso das doenças.*” Nunca estas palavras foram tão literais.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

O Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC, 2023) refere que a Europa aqueceu mais rapidamente do que a média global, sendo o Sul da Europa particularmente vulnerável. Em Portugal, a precipitação anual diminuiu cerca de 25% nas últimas duas décadas (Agência Portuguesa do Ambiente [APA], 2024), favorecendo condições propícias à proliferação de vetores como o *Aedes aegypti* — transmissor de dengue, Zika e chikungunya.

Segundo o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA, 2025), 2024 foi o ano mais quente jamais registado no país, com temperaturas médias de verão superiores a 35°C em diversas regiões. Paralelamente, a Direção-Geral da Saúde (DGS, 2025) alertou para a deteção recorrente do vírus do Nilo Ocidental, tradicionalmente ausente da Península Ibérica.

Alterações nos padrões migratórios das aves e na ecologia dos mosquitos estão também a favorecer a expansão de vetores como o *Culex pipiens*, como demonstram os relatórios do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC, 2025).

## 3. DISCUSSÃO

### 3.1 Ondas de Calor

As ondas de calor são fenómenos letais. Estudos apontam que a mortalidade aumenta substancialmente durante estes períodos, particularmente entre grupos vulneráveis (Robine et al., 2008). Portugal, nas ondas de 2018 e 2022, registou falhas nos sistemas de emergência e sobrecarga hospitalar.

### 3.2 Secas

As secas prolongadas agravam a segurança alimentar e a gestão dos recursos hídricos, afetando principalmente populações socioeconomicamente fragilizadas — como no Alentejo e no Algarve (OPS, 2025).

### 3.3 Novos Vetores

O *Aedes aegypti*, identificado no sul de Portugal (Programa Nacional de Vigilância de Vetores, 2024), representa uma ameaça crescente. Apesar de ainda raros, os casos autóctones de arboviroses podem tornar-se comuns, como evidenciado por surtos anteriores na Madeira e em Espanha.

### 3.4 Estratégias Recomendadas

Para mitigar os efeitos desta nova era epidemiológica, são necessárias ações urgentes:

- Fortalecimento da vigilância epidemiológica sensível ao clima;
- Integração de modelação climática na previsão de surtos;
- Promoção de soluções baseadas na natureza no planeamento urbano;
- Adoção sistemática da abordagem One Health;
- Educação ambiental e capacitação comunitária.

## 4. Conclusão

*“Não se pode separar a saúde humana da saúde dos ecossistemas nos quais vivemos.”*  
— David Suzuki

As alterações climáticas não são uma abstração científica nem uma ameaça distante. Elas constituem uma realidade presente e crescente que exige uma profunda revisão dos paradigmas tradicionais da saúde pública. Ondas de calor, secas e novos vetores de doenças são crises interligadas, não apenas por sua origem comum — o desequilíbrio ecológico —, mas também pelos impactos que exercem sobre as populações mais vulneráveis.

Portugal deve agir com visão estratégica e compromisso ético. A resposta não pode basear-se apenas na reação a emergências, mas na construção de um sistema de saúde resiliente, sustentável e equitativo. Tal como afirmou Albert Einstein, “*a solução de um problema nunca será encontrada no mesmo nível de consciência que o criou.*” Assim, é preciso subir um degrau na consciência coletiva, reconhecendo que o bem-estar humano depende da saúde dos ecossistemas.

A integração entre setores — saúde, ambiente, urbanismo, agricultura — torna-se fundamental. Investir em ciência climática, vigilância epidemiológica, cooperação interdisciplinar e justiça ambiental não é apenas desejável: é uma exigência histórica. Proteger a saúde pública no século XXI implica uma transformação cultural profunda e o compromisso com a preservação do planeta como condição de possibilidade para todas as formas de vida.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Portuguesa do Ambiente. (2024). *Relatório do Estado do Ambiente em Portugal*. APA.

Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças. (2025). *Relatório Anual de Doenças Emergentes*. ECDC.

Direção-Geral da Saúde. (2025). *Relatório de Vigilância de Vetores*. DGS.

Instituto Português do Mar e da Atmosfera. (2025). *Relatório Climatológico Anual 2024*. IPMA.

Einstein, A. (n.d.). *Problemas não podem ser resolvidos com o mesmo tipo de pensamento que usamos quando os criámos*. (Citação atribuída).

Hipócrates. (c. 400 a.C.). *Ares, águas e lugares* (tradução moderna). In Lloyd, G. E. R. (Ed.), *Hippocratic writings*. Penguin Classics.

Intergovernmental Panel on Climate Change. (2023). *Sixth Assessment Report: Climate Change 2023*. IPCC.

Morin, E. (2011). *A via para o futuro da humanidade*. Bertrand Editora.

Observatório Português da Saúde. (2025). *Relatório sobre Saúde e Alterações Climáticas em Portugal*. OPS.

Organização Mundial da Saúde. (2021). *Climate change and health*.

<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health>

Organização Mundial da Saúde. (2025). *Ferramenta para o Planeamento da Saúde Pública em Alterações Climáticas*. OMS.

Programa Nacional de Vigilância de Vetores. (2024). *Relatório de Atividade Entomológica*. Ministério da Saúde de Portugal.

Robine, J. M., Cheung, S. L., Le Roy, S., Van Oyen, H., Griffiths, C., Michel, J. P., & Herrmann, F. R. (2008). Death toll exceeded 70,000 in Europe during the summer of 2003. *Comptes Rendus Biologies*, 331(2), 171–178. <https://doi.org/10.1016/j.crvi.2007.12.001>

Suzuki, D. (2007). *The sacred balance: Rediscovering our place in nature* (2nd ed.). Greystone Books.